RESULTADOS JANEIRO – SETEMBRO DE 2026

Santander em Portugal mantém melhor rentabilidade do setor, com €693,7 milhões de resultado líquido recorrente

Os resultados dos primeiros nove meses de 2026 confirmam que o Santander continua a crescer de forma sólida em Portugal, com mais clientes, mais crédito à economia e relações cada vez mais fortes com as famílias e as empresas. A carteira de crédito aumentou 8,3%, para 56,5 mil milhões de euros, e a nossa base cresceu em 23 mil clientes ativos. São sinais de que continuamos a ganhar a confiança dos portugueses e, sobretudo, que temos capacidade para transformar essa confiança em oportunidades de crescimento.

O nosso papel vai além do financiamento: queremos ajudar famílias e empresas a concretizar os seus projetos. *Até setembro, concedemos cerca de três mil milhões de euros em crédito habitação, acompanhando milhares de famílias numa das decisões mais importantes das suas vidas. Nas empresas, continuámos a apoiar o investimento, a inovação e a internacionalização, colocando ao serviço da economia a nossa capacidade financeira, o conhecimento do tecido empresarial português e a dimensão internacional do Grupo Santander. A liderança em número de operações nas linhas do Banco Português de Fomento e os 1,8 mil milhões de euros de financiamento sustentável concedidos este ano são exemplos concretos deste compromisso.*

Continuamos também a transformar a forma como nos relacionamos com os clientes. ***Queremos ser o melhor banco digital com balcões, porque não vemos o digital e proximidade como alternativas.*** *Estamos a concretizar esta visão com uma experiência cada vez mais simples e personalizada, com o desenvolvimento da nossa App e com a expansão dos WorkCafés, numa dinâmica que se prolongará ao longo dos próximos trimestres.*

Este crescimento assenta num banco rentável, eficiente e rigoroso na gestão do risco. Alcançámos um resultado líquido recorrente de 693,7 milhões de euros e uma rentabilidade dos capitais próprios de 29,6%. Esta solidez de resultados dá-nos capacidade para investir, melhorar o serviço e continuar a financiar famílias e empresas, também quando o contexto se torna mais exigente.

A nossa ambição mede-se pela relevância que temos na vida dos clientes e pelo contributo que damos ao crescimento de Portugal. *É com esse foco que continuaremos a crescer, com a ambição de ser o banco principal de cada vez mais clientes.*

Isabel Guerreiro, Presidente Executiva do Banco Santander Portugal

Comunicação
Rua da Mesquita nº 6, 1070-238 Lisboa
Tel: 210527526
Email: comunicacao.santander.portugal@santander.pt

Lisboa, 28 de outubro de 2026 – NOTA DE IMPRENSA

Principais destaques

- **O Banco Santander Totta registou, nos primeiros nove meses de 2026, um resultado líquido recorrente de 693,7 milhões de euros**, correspondente a uma elevada rentabilidade, com um **RoTE de 29,6%,** alavancada em eficiência operacional (rácio de eficiência de 27,3%) e elevada qualidade do crédito (custo do crédito de 6 p.b.).
- O Banco continua a **crescer a base de clientes, ativos e digitais**, captando a transacionalidade, e materializando a estratégia do **Santander de ser cada vez mais o banco principal dos seus clientes.** No final de setembro, os **clientes ativos ascendiam a 1,97 milhões** (**+23 mil** face a dezembro de 2025), e os **clientes digitais cresceram 54 mil, no mesmo período, para 1,38 milhões**. O Santander continua a transformação da sua rede comercial, orientada para ser um banco digital com agências, com a expansão da rede de ***WorkCafés* para 10 espaços**.
- O Santander continua, igualmente, a captar a **transacionalidade dos seus clientes**, materializada em mais de **1,3 milhões de operações diárias** de compras e levantamentos (+7,7% em termos homólogos).
- A estratégia inclui também **a renovação do programa de fidelização com o Santander Rewards**, que reforça a relação com os clientes através da atribuição de pontos pela aquisição de produtos do Banco. Mais de 200 mil clientes já trocaram pontos por recompensas imediatas. **A Experiência Select**, disponível para todos os clientes deste segmento, também contribui para diferenciar a nossa proposta de valor.
- Neste período, o Santander continuou, também, a disponibilizar **soluções de financiamento** adequadas aos projetos dos clientes, particulares e empresas. O Banco manteve **dinamismo na concessão de crédito à habitação**, assim como no apoio a empresas e institucionais, também através das **linhas do Banco Português de Fomento**, onde mantém posição de destaque nas operações originadas. Neste período, o **financiamento sustentável ascendeu a 1,8 mil milhões de euros.** No final de setembro de 2026, a **carteira de crédito a clientes (bruto) ascendeu a 56,5 mil milhões de euros** (+8,3%), com elevada qualidade (rácio de NPE de 1,3%).
- **Os recursos de clientes ascenderam a 51,6 mil milhões de euros (+6,3%)**, com crescimento diversificado entre depósitos (+6,3%) e recursos fora de balanço (+5,9%).
- O Santander em Portugal mantém uma adequada solidez de capital. O **rácio CET1 (*phase-in*) situou-se em 15,3% (+1,3 p.p. face ao período homólogo).**
- Em 2026, o Santander voltou a ser distinguido pela ***Euromoney*** e pela ***Global Finance*** como **"Melhor Banco em Portugal"**. A ***Euromoney*** reconheceu ainda o Santander como **"Melhor Banco de Investimento"** e **"Melhor Banco em Responsabilidade Social Corporativa"**. Estes prémios juntam-se ao de **"Melhor Banco de *Trade Finance*"**, atribuído pela ***Euromoney***, e de **"Melhor Banco para PME"**, pela ***Global Finance***.
- **O reconhecimento estendeu-se também aos consumidores**, com o **Prémio Cinco Estrelas 2026** na categoria de **Crédito Habitação**, dois prémios **Produto do Ano 2026** para o ***OneCare*** e para a **App Santander**, e a distinção de **Marca Recomendada 2026** pela ***Consumers Trust***.
- Na vertente de talento e empregabilidade, o Santander foi considerado, pelo segundo ano consecutivo, o **Melhor Banco para trabalhar em Portugal** pelo ranking *Merco Talento Universitário 2025*, e voltou a ser distinguido como ***Top Employer 2026*** em Portugal, pelo quarto ano consecutivo.
- O Santander em Portugal mantém elevados ratings, com as notações de dívida de longo prazo do Banco Santander Totta a evidenciarem a sua solidez, em comparação com a República Portuguesa: Fitch – A+ (Portugal – A+); Moody's – Baa1 (Portugal – A3); S&P – A (Portugal – A+); DBRS – A (Portugal – A(High)).

Comunicação
Rua da Mesquita nº 6, 1070-238 Lisboa
Tel: 210527526
Email: comunicacao.santander.portugal@santander.pt

Banco Santander Totta, SA

BALANÇO E RESULTADOS (milhões de euros)	set-26	set-25	Var.
Ativo líquido	61 321	57 215	+7,2%
Crédito a clientes (bruto)	56 509	52 163	+8,3%
Recursos de clientes	51 608	48 570	+6,3%
Margem financeira	1 015,7	1 029,5	-1,3%
Comissões líquidas	382,9	365,2	+4,8%
Produto bancário	1 413,7	1 424,4	-0,8%
Custos operacionais (1)	-385,7	-388,4	-0,7%
Resultado de exploração (1)	1 028,0	1 036,1	-0,8%
Imparidade líquida de ativos financeiros ao custo amortizado	-35,7	-7,4	>200%
Resultado antes de impostos (1)	964,7	998,7	-3,4%
Resultado líquido recorrente	693,7	700,7	-1,0%
Efeitos não-recorrentes	-29,9	27,6	-
Resultado líquido consolidado	663,8	728,2	-8,8%

RÁCIOS	set-26	set-25	Var.
ROTE (1)	29,6%	30,8%	-1,2 p.p.
Rácio de Eficiência (1)	27,3%	27,3%	+0,0 p.p.
Rácio CET 1 (phase-in)	15,3%	14,0%	+1,3 p.p.
Rácio de Non-Performing Exposure (2)	1,3%	1,4%	-0,1 p.p.
Cobertura de Non-Performing Exposure	88,9%	92,1%	-3,2 p.p.
Cobertura de Non-Performing Exposure (imparidade específica)	64,8%	62,1%	+2,7 p.p.
Custo do crédito (3)	0,06%	0,01%	+0,05 p.p.

OUTROS DADOS	set-26	dez-25	Var.
Colaboradores em Portugal	4 509	4 666	-157
Agências em Portugal	258	278	-20

NOTAÇÕES DE RATING (longo prazo)	set-26
FitchRatings	A+
Moody´s	Baa1
Standard & Poor´s	A
DBRS	A

(1) Exclui efeitos não-recorrentes: em 2025: +27,6M€, de reembolso do Adicional de Solidariedade; em 2026: -29,9M€ de encargos com a transformação da rede de agências e reformas antecipadas

(2) De acordo com o critério EBA (exposições em balanço)

(3) Média dos últimos doze meses

Comunicação
Rua da Mesquita nº 6, 1070-238 Lisboa
Tel: 210527526
Email: comunicacao.santander.portugal@santander.pt

Atividade Comercial e Balanço

O Santander em Portugal, nos primeiros nove meses de 2026, continuou a executar a sua **estratégia orientada para ser cada vez mais o banco principal dos seus clientes**, assente num contínuo processo de melhoria comercial e digital. No final de setembro, a **base de clientes ativos ascendia a 1,97 milhões**, um incremento de 23 mil face ao final de 2025.

Enquadrado na visão de ser um **banco digital com agências**, o Santander continua a efetuar melhorias nas suas redes de distribuição, tanto física, como digital. Através dos canais digitais, *OneApp* e NetBanco, os clientes podem realizar a grande maioria das suas operações do dia a dia, incluindo depósitos (nas VTM disponíveis nas agências), numa base 24/7. **Os clientes digitais** do Banco já ultrapassam os **1,38 milhões**, um acréscimo de 54 mil face ao final de 2025.

A ***OneApp* Santander**, que foi reconhecida como **Produto do Ano**, reforça a sua posição enquanto **principal canal digital de contacto, com mais de 1,2 milhões de utilizadores** no final de setembro de 2026 (+7,6% face ao mesmo período de 2025).

A transformação do modelo de distribuição inclui a adaptação da rede de agências às novas necessidades dos clientes. O Banco, já em outubro, abriu um novo *WorkCafé*, em Oeiras, numa dinâmica que se irá prolongar ao longo dos próximos trimestres. Trata-se de um conceito **inovador e totalmente aberto à comunidade**, ao reunir no mesmo espaço os serviços de uma agência bancária, uma cafetaria e uma zona de *co-working*, operando com horário alargado (das 8h30 às 18h).

O Banco, nos três primeiros trimestres de 2026, renovou o seu **programa de *loyalty***, disponibilizando o ***Santander Rewards***, uma solução diferenciadora, com uma proposta de valor abrangente, integrada e relacional, assente numa lógica multiproduto. Os pontos são acumulados em função da detenção e utilização de produtos do Banco, mas também através de parceiros, e podem ser trocados num *marketplace* diversificado, em compras em parceiros, em *vouchers* de desconto ou de serviços do próprio Banco.

Neste mesmo período, o Banco registou um **crescimento sustentado** da **atividade comercial** e do **volume de negócio**, beneficiando de uma **base de clientes mais alargada**, **mais vinculada** e em **segmentos de maior valor**, por sua vez, alavancada na relação, qualidade de serviço e oferta adequada.

As **transações de clientes** continuaram a **crescer** nos primeiros nove meses de 2026. O parque de **cartões de débito e crédito emitidos pelo Banco cresceu 4,2% face ao mesmo período de 2025**, tendo sido realizadas mais de **1,3 milhões de operações diárias de compras e levantamentos** (+7,7% face ao mesmo período de 2025).

A carteira de crédito a clientes (bruto) ascendeu a 56,5 mil milhões de euros (+8,3% em termos homólogos), o que representa um incremento de mais de 2,4 mil milhões de euros face ao final de 2025.

O **crédito à habitação** continua a ser uma importante alavanca de captação e vinculação de clientes. Nos primeiros nove meses, o Banco **originou cerca de três mil milhões de euros em crédito hipotecário**. A carteira de **crédito à habitação cresceu 6,7%** face ao mesmo período de 2025, **para 26,4 mil milhões de euros**.

O Banco continua a apoiar **os jovens na aquisição de habitação** própria permanente. Desde o início de 2025, e até ao presente, os créditos a **jovens com idade até 35 anos representaram 43% dos novos créditos** (num total de mais de 19,3 mil pessoas), dos quais **quase metade foram efetuados dentro da garantia pública** (correspondendo a um volume de crédito de 1,8 mil milhões de euros).

Ao nível do **crédito ao consumo** o Banco cresceu 6,1%, em termos homólogos, para **2,2 mil milhões de euros**.

O segmento de **empresas e institucionais** continua a ter um apoio destacado, com **1,8 mil milhões de euros concedidos em financiamento sustentável** para processos de transformação, neste mesmo período.

Neste mesmo período, o Santander em Portugal manteve **uma posição destacada nas linhas do Banco Português de Fomento**, em número de operações (onde liderou) assim como em montante contratado, deste modo reforçando o seu papel junto das pequenas e médias empresas, que assumem um foco essencial na estratégia do Banco para o segmento de empresas.

O Santander continua, adicionalmente, a disponibilizar instrumentos de financiamento ao abrigo dos protocolos com o BEI/FEI, bem como os habituais **instrumentos de liquidez** e de **gestão de tesouraria**, como o *factoring* e o *confirming*, nos quais o Banco também detém uma posição de destaque, originando mais de 1/5 das operações. Destaca-se ainda a atividade ao nível das operações de *trade finance*, apoio ao comércio internacional e à internacionalização das empresas portuguesas.

A **carteira do segmento de empresas e institucionais, no final de setembro, ascendia a 27,8 mil milhões de euros** (+10,3% face ao mesmo período de 2025).

A **qualidade da carteira de crédito permanece bastante sólida**, em linha com a política de risco do Banco, suportada pelo contexto macroeconómico que, apesar da maior incerteza global e da subida das taxas de juro, ainda se carateriza por crescimento económico em linha com a tendência e por um mercado de trabalho robusto. O rácio de *Non-Performing Exposure* (NPE), calculado de acordo com o critério EBA (em relação a exposições de balanço), reduziu-se para 1,3% (-0,1 p.p.), sendo que a respetiva cobertura se fixou em 88,9% e a cobertura de NPE por imparidade específica foi de 64,8% (+2,7 p.p.).

CRÉDITO (milhões de euros)	set-26	set-25	Var.
Crédito a particulares	28,736	26,976	+6.5%
do qual			
Habitação	26,363	24,698	+6.7%
Consumo	2,190	2,064	+6.1%
Crédito a empresas e institucionais	27,773	25,187	+10.3%

O Santander continuou a disponibilizar aos seus clientes uma ampla e abrangente **oferta de soluções de poupança e investimento**, adequada ao contexto de taxas de juro assim como ao seu perfil de risco.

No final de setembro de 2026, os **recursos de clientes ascenderam a 51,6 mil milhões de euros, um acréscimo de 6,3% face ao mesmo período do ano passado**, dinâmica que foi comum entre produtos: os **depósitos** cresceram 6,3%, neste mesmo período, para 41,5 mil milhões de euros, e os **recursos fora de balanço ascenderam a 10,1 mil milhões (+5,9%)**, fruto da evolução dos fundos de investimento (+6,5%, para 5,8 mil milhões), enquanto os seguros financeiros e outros recursos ascenderam a 4,3 mil milhões de euros (+5,1%).

RECURSOS (milhões de euros)	set-26	set-25	Var.
Recursos de clientes	**51,608**	**48,570**	**+6.3%**
Depósitos	41,529	39,055	+6.3%
Recursos fora de balanço	10,079	9,515	+5.9%
Fundos de investimento geridos ou comercializados pelo Banco	5,814	5,458	+6.5%
Seguros e outros recursos	4,265	4,057	+5.1%

Comunicação
Rua da Mesquita nº 6, 1070-238 Lisboa
Tel: 210527526
Email: comunicacao.santander.portugal@santander.pt

Resultados

A solidez e consistência da atividade do Banco, nos primeiros nove meses de 2026, permitiu manter uma elevada rentabilidade, com um resultado líquido recorrente de 693,7 milhões de euros[1]**, a que corresponde um RoTE de 29,6%**.

A margem financeira ascendeu a 1 015,7 milhões de euros, uma redução de 1,3% face ao período homólogo, com o efeito positivo do crescimento da carteira de crédito a ser ainda compensado pelo *repricing* do crédito (que só a partir deste trimestre começou a refletir o novo contexto de taxas de juro) e, em especial, dos depósitos, cujo volume também cresceu.

As **comissões líquidas cresceram sustentadamente, em 4,8% face ao mesmo período de 2025, para 382,9 milhões de euros,** em resultado do **crescimento e vinculação da base de clientes**, assim como da sua transacionalidade. Merecem destaque as comissões de crédito, de contas, de fundos e de seguros, bem como de assessoria financeira, sem alterações de preçário.

Os resultados em operações financeiras ascenderam a 18,1 milhões de euros, e o produto bancário foi de 1 413,7 milhões de euros (-0,8%), beneficiando da dinâmica das comissões e da progressiva estabilização da margem financeira.

O Banco continuou a executar o seu processo de **melhoria comercial e operacional**, orientado para a principalidade dos clientes e assente na melhoria da experiência omnicanal, o qual contribuiu para **manter um custo de serviço controlado**. Os **custos operacionais** (ajustados dos encargos com reformas antecipadas) ascenderam a **385,7 milhões de euros**, um **decréscimo de 0,7% face ao período homólogo**: os custos com pessoal (ajustados) cresceram 0,4%, os gastos gerais administrativos reduziram-se em 4,7%, enquanto a depreciação, impulsionada pelo investimento na transformação digital, cresceu 9,0%. O rácio de eficiência, ajustado de fatores pontuais, situou-se em 27,3%, estável face ao período homólogo.

A imparidade líquida de ativos financeiros ao custo amortizado ascendeu a -35,7 milhões de euros (-7,4 milhões no mesmo período de 2025, valor influenciado por recuperações de créditos), traduzindo-se num **custo do crédito de 6p.b.**, que continua a ser um dos mais baixos do sistema.

As provisões líquidas e outros resultados (ajustadas dos encargos com a transformação da rede de agências) ascenderam a -27,6 milhões de euros, refletindo os encargos com a contribuição sobre o setor bancário, que são registados no segundo trimestre. O resultado antes de impostos, ajustado de fatores não recorrentes, ascendeu a 964,7 milhões de euros.

Liquidez e Solvabilidade

O Santander em Portugal mantém a estratégia de maximização da almofada de liquidez disponível para fazer face a eventos adversos. No final do terceiro trimestre de 2026, a reserva de liquidez manteve-se em níveis confortáveis, terminando o trimestre com uma reserva de liquidez de 17,3 mil milhões de euros. A exposição ao Eurosistema consiste numa posição excedentária de 2,2 mil milhões de euros.

O Banco tem mantido uma estrutura de financiamento adequada ao contexto de mercado. O financiamento obtido junto do Banco Central Europeu mantém-se nulo.

O financiamento de curto prazo, através de acordos de recompra, ascendeu no final de setembro de 2026 a 5,6 mil milhões de euros. Em termos de financiamento de longo prazo, o Santander em Portugal terminou o trimestre com cerca de 7,6 mil milhões de euros, incluindo nomeadamente 5 mil milhões de euros de

[1] Exclui os encargos não-recorrentes com a transformação da rede de agências e com reformas antecipadas, no montante de 29,9 milhões de euros.

Comunicação
Rua da Mesquita nº 6, 1070-238 Lisboa
Tel: 210527526
Email: comunicacao.santander.portugal@santander.pt

obrigações cobertas, 1,1 mil milhões de euros de emissões *senior non-preferred*, 0,2 mil milhões de euros de emissões subordinadas e 0,2 mil milhões de *Credit Linked Notes*.

O rácio LCR (*Liquidity Coverage Ratio*), calculado segundo as normas da CRR, situou-se em 134,1%, cumprindo as exigências regulamentares.

O rácio *Common Equity Tier 1* (CET1), calculado de acordo com as normas da CRR/CRD IV, situou-se em 15,3% (*phase-in*), no final de setembro de 2026 (+1,3p.p. face ao mesmo período de 2025).

O Banco continua a dispor de níveis de capitalização bastante elevados, claramente acima dos requisitos mínimos exigidos pelo BCE ao abrigo do SREP para 2026 (CET1 de 10,27%, *Tier* 1 de 12,08% e Total de 14,49%, incluindo a reserva para risco sistémico setorial do Banco de Portugal).

Em termos de MREL, no final de setembro de 2026, o Santander em Portugal registava um rácio de 32,9%, acima do requisito de 26,9% (incluindo o requisito combinado de fundos próprios – "CBR", de 4,85% do TREA), exigido para o corrente ano de 2026.

CAPITAL (phase-in) (milhões de euros)	set-26	set-25	Var.
Common Equity Tier 1	2 230	2 221	+0,4%
Tier 1 Capital	3 430	3 421	+0,3%
Total Capital	3 681	3 686	-0,1%
Risk Weighted Assets (RWA)	**14 550**	**15 912**	**-8,6%**
Rácio CET 1	15,3%	14,0%	+1,3 p.p.
Rácio Tier 1	23,6%	21,5%	+2,1 p.p.
Rácio capital (total)	25,3%	23,2%	+2,1 p.p.

Reconhecimento externo

O Santander continua a receber várias distinções, que refletem a solidez da sua atividade, a qualidade da sua oferta e a confiança que continua a inspirar junto de clientes, empresas e consumidores.

A ***Euromoney*** voltou a premiar o Santander como o **"Melhor Banco em Portugal"**, no âmbito dos *Euromoney Awards for Excellence 2026*. A publicação considerou ainda o Santander como o **"Melhor Banco de Investimento" e o "Melhor Banco em Responsabilidade Social Corporativa".**

Nos prémios *World's Best Banks 2026*, da revista ***Global Finance***, o Santander foi eleito igualmente **"Melhor Banco em Portugal"**. Uma distinção que teve por base critérios como a rentabilidade, o crescimento de ativos, a dimensão geográfica, as relações estratégicas, o desenvolvimento de novos negócios e a inovação de produto.

Na área de empresas, o Banco recebeu o prémio de **"Melhor Banco de *Trade Finance*" em Portugal**, atribuído pela revista ***Euromoney***, ao alcançar o 1.º lugar nas três categorias avaliadas: Serviço ao Cliente, Produtos e Tecnologia. O Santander é ainda o "**Melhor Banco para PME" em Portugal** em 2026, segundo a ***Global Finance***.

Do ponto de vista dos consumidores, o Santander foi distinguido com o **Prémio Cinco Estrelas 2026** na categoria de Crédito Habitação, refletindo a confiança, satisfação e preferência pela marca.

O Banco recebeu ainda dois prémios **Produto do Ano 2026**, que evidenciam a capacidade de inovação das suas soluções: o ***OneCare***, vencedor na categoria de Seguro de Saúde, e a ***OneApp* Santander**, distinguida na categoria de App Financeira.

Comunicação
Rua da Mesquita nº 6, 1070-238 Lisboa
Tel: 210527526
Email: comunicacao.santander.portugal@santander.pt

Também em matéria de reputação, o Santander foi eleito **Marca Recomendada 2026** pela *Consumers Trust*, um reconhecimento atribuído diretamente pelos consumidores e considerado um dos mais relevantes indicadores de reputação positiva em Portugal.

No campo da atração e valorização de talento, o Santander foi escolhido pelos estudantes universitários, pelo segundo ano consecutivo, como o **Melhor Banco para trabalhar em Portugal**, de acordo com o ranking *Merco Talento Universitário 2025*. A este reconhecimento junta-se a distinção de ***Top Employer* 2026 em Portugal**, atribuída pelo *Top Employers Institute* pelo quarto ano consecutivo.

Nos **Euronext Lisbon Awards 2026**, o Banco venceu os prémios ***Settlement & Custody*** e ***Book Runner Bonds***, que reconhecem o trabalho consistente das equipas de Custódia, Mercados e Santander CIB em operações que reforçam a credibilidade, a eficiência e a competitividade do mercado financeiro.

Por fim, no âmbito dos **Prémios Melhores Fundos 2026**, promovidos pela APFIPP e Jornal de Negócios, o **Fundo Santander Private Defensivo**, gerido pela Santander Asset Management, foi distinguido como "**Melhor OIC** (Organismo de Investimento Coletivo) **Flexível**".

Enquadramento da Atividade

A economia internacional tem resistido ao choque energético associado ao conflito no Médio Oriente, mas com crescimento mais moderado e uma inflação novamente em alta. O choque continua a não sinalizar uma recessão global, mas torna a conjuntura mais exigente, com riscos enviesados em baixa. No *World Economic Outlook* de outubro, o FMI projeta um crescimento mundial de 3,1% em 2026 e 3,4% em 2027, após 3,5% em 2025, com a inflação global a subir para 4,7% em 2026, e recuando para 4,1% em 2027.

Na área do euro, a atividade revelou-se mais resiliente do que o esperado, mas a inflação permanece acima do objetivo. O PIB surpreendeu em alta no 2.º trimestre, apoiado pelo mercado de trabalho, pela despesa pública em infraestruturas e defesa e pelo investimento associado à inteligência artificial, levando o BCE a rever em alta o crescimento para 0,9% em 2026 e 1,4% em 2027. A inflação deverá atingir um pico de 3,6% no 4.º trimestre, com médias anuais de 3,0% em 2026 e 2,5% em 2027, refletindo sobretudo o choque energético.

A política monetária manteve uma orientação mais restritiva: após a subida de junho, o BCE voltou a aumentar as taxas diretoras em 25 pontos base em setembro, colocando a taxa da facilidade de depósito em 2,50%, e reiterou que as decisões futuras serão tomadas reunião a reunião, em função dos dados.

Portugal mantém um desempenho acima da média europeia. Após a quase estagnação do 1.º trimestre, marcado pelas tempestades de final de janeiro, o PIB acelerou para um crescimento homólogo de 2,6% no 2.º trimestre, com o consumo privado a ganhar dinamismo e um contributo menos negativo da procura externa líquida, que compensaram o abrandamento do investimento. O mercado de trabalho mantém-se robusto: a taxa de desemprego situou-se em 5,7% em agosto, 0,2 p.p. abaixo do registado um ano antes.

Os indicadores do 3.º trimestre apontam para a continuação da expansão, a um ritmo mais moderado e com tração desigual entre setores. O indicador coincidente de atividade do Banco de Portugal estabilizou em 2,4% em setembro (2,9% no consumo privado). Em agosto, o volume de negócios nos serviços cresceu 5,3% (1,0% em termos reais) e as exportações de bens aumentaram 6,8%, acima das importações (+2,8%). Em contraste, a produção industrial recuou 3,8%, com uma queda de 5,0% na indústria transformadora.

A inflação voltou a acelerar, pressionada pela energia. Em setembro, a variação homóloga do IPC subiu para 3,6% (3,3% em agosto), com os produtos energéticos a aumentarem 15,3%, enquanto a inflação subjacente se manteve mais contida, em 2,7%.

O mercado imobiliário continua pressionado pelo desequilíbrio entre procura e oferta, embora com sinais de moderação nos preços. No 2.º trimestre de 2026, os preços da habitação aumentaram 16,5% em termos homólogos, o segundo trimestre consecutivo de desaceleração, enquanto as transações diminuíram 6,4%, pelo terceiro trimestre consecutivo. A renda mediana dos novos contratos de arrendamento atingiu 10,17 euros por metro quadrado (+10,2%).

A posição orçamental continua a diferenciar Portugal face a choques anteriores. Apesar dos apoios associados às tempestades e ao choque energético, a proposta de Orçamento do Estado para 2027 antecipa um saldo nulo em 2026 e um excedente de 0,1% do PIB em 2027, com a dívida pública a recuar para 87,5% e 84,5% do PIB, respetivamente.

As agências de rating reforçaram a avaliação favorável do soberano português. Em setembro, a Fitch subiu o rating para A+, com perspetiva estável; em agosto, a S&P confirmou o rating em A+, mantendo a perspetiva positiva; a Morningstar DBRS mantém o rating em A (High), com perspetiva positiva; e a Moody's manteve a notação em A3, com perspetiva estável.

Em resultado, Portugal continua a financiar-se com um prémio de risco moderado, inferior ao de Espanha, Itália e França. Em 27 de outubro de 2026, num contexto de subida generalizada das taxas de longo prazo, a yield da OT portuguesa a 10 anos rondava 3,85%, face a 3,36% na Alemanha, 3,99% em Espanha, 4,49% em Itália e 4,92% em França. O spread Portugal-Alemanha situava-se em 49 p.b., inferior aos dos seus *peers*, confirmando uma perceção de risco pelos investidores bem ancorada.

O cenário central para a economia portuguesa continua a ser de crescimento positivo, acima da média da área do euro, embora mais seletivo e condicionado por uma envolvente externa exigente. A procura interna, o mercado de trabalho, o turismo, os fundos europeus e a solidez orçamental continuam a suportar a atividade, tendo levado o Banco de Portugal a rever em alta o crescimento em 2026, para 2,3%. A persistência da inflação energética, taxas de juro mais elevadas, a fragilidade da indústria e da procura europeia e a acessibilidade à habitação são riscos negativos a ter em consideração.

Comunicação
Rua da Mesquita nº 6, 1070-238 Lisboa
Tel: 210527526
Email: comunicacao.santander.portugal@santander.pt

Banco Santander Totta, SA

BALANÇO (milhões de euros)	set-26	set-25	Var.
Caixa, saldos de caixa em bancos centrais e outros depósitos à ordem	3 073	1 961	+56,7%
Ativos financeiros detidos para negociação, ao justo valor através de resultados e ao justo valor através de outro rendimento integral	3 165	4 719	-32,9%
Ativos financeiros pelo custo amortizado	54 146	49 596	+9,2%
Ativos tangíveis	249	361	-31,1%
Ativos intangíveis	46	42	+9,0%
Ativos por impostos	106	122	-12,7%
Ativos não correntes detidos para venda	63	17	>200%
Restantes ativos	472	396	+19,2%
Total Ativos	61 321	57 215	+7,2%
Passivos financeiros detidos para negociação	583	918	-36,4%
Passivos financeiros mensurados pelo custo amortizado	55 948	51 390	+8,9%
Depósitos de Bancos Centrais e Instituições de crédito	6 161	4 440	+38,8%
Depósitos de Clientes	41 529	39 055	+6,3%
Títulos de dívida emitidos	7 693	7 554	+1,8%
Outros passivos financeiros	566	341	+65,9%
Provisões	103	120	-14,6%
Passivos por impostos	100	126	-20,2%
Restantes passivos	560	578	-3,1%
Total Passivos	57 295	53 131	+7,8%
Capital próprio atribuível aos acionistas do BST	4 026	4 084	-1,4%
Interesses que não controlam	0	0	-100,0%
Capital Próprio Total	4 026	4 084	-1,4%
Capital Próprio Total e Passivos Totais	61 321	57 215	+7,2%

Comunicação
Rua da Mesquita nº 6, 1070-238 Lisboa
Tel: 210527526
Email: comunicacao.santander.portugal@santander.pt

Banco Santander Totta, SA

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS(*) (milhões de euros)	set-26	set-25	Var.
Margem financeira	**1 015,7**	**1 029,5**	**-1,3%**
Rendimento de instrumentos de capital	8,7	7,2	+19,7%
Comissões líquidas	382,9	365,2	+4,8%
Outros resultados da atividade bancária	-11,5	-5,4	+114,4%
Margem comercial	**1 395,7**	**1 396,6**	**-0,1%**
Resultados em operações financeiras	18,1	27,8	-35,1%
Produto bancário	**1 413,7**	**1 424,4**	**-0,8%**
Custos operacionais	-411,6	-388,4	+6,0%
Despesas com pessoal	-243,8	-217,1	+12,3%
Outras despesas administrativas	-132,1	-138,6	-4,7%
Depreciação	-35,6	-32,7	+9,0%
Resultado de exploração	**1 002,2**	**1 036,1**	**-3,3%**
Imparidade líquida de ativos financeiros ao custo amortizado	-35,7	-7,4	>200%
Provisões Líquidas e Outros Resultados	-31,6	-2,3	>200%
Resultado antes de impostos	**934,8**	**1 026,3**	**-8,9%**
Impostos	-271,0	-298,1	-9,1%
Resultado líquido consolidado	**663,8**	**728,2**	**-8,8%**

(*) Resultados não auditados

Banco Santander Totta, SA

	set-26	set-25	Var.
Rendibilidade			
Resultado Líquido/Ativo líquido médio	1,5%	1,7%	-0,2 p.p.
Produto Bancário/Ativo líquido médio	3,2%	3,4%	-0,2 p.p.
Resultado Líquido/Capitais Próprios Médios	21,3%	22,5%	-1,2 p.p.
Eficiência			
Custos Operacionais/Produto Bancário	28,9%	27,0%	+1,9 p.p.
Custos com Pessoal/Produto Bancário	17,1%	15,1%	+2,0 p.p.
Transformação			
Empréstimos/Depósitos (particulares e sociedades não financeiras)	101,3%	100,7%	+0,6 p.p.

Calculado de acordo com a versão em vigor da Instrução n.º 16/2004

Comunicação
Rua da Mesquita nº 6, 1070-238 Lisboa
Tel: 210527526
Email: comunicacao.santander.portugal@santander.pt